



**EXTERNATO DE S. DOMINGOS**

**CENTRO DE ESTUDOS DE FÁTIMA**



**PROJETO EDUCATIVO**

**“Eu @braço o mundo”**

## Índice

Filosofia do projeto.....	3
I - Contexto e Identidade .....	5
(1) A Instituição Religiosa: suas origens e evolução .....	5
(2) A Escola e o Meio Envolverte .....	7
2.1 Caracterização da Escola .....	7
2.1.1 Recursos Físicos.....	7
2.1.2 Recursos Humanos.....	7
2.2 Caracterização do Meio Envolverte .....	8
II - A organização - escola .....	10
(1) - Princípios e valores a promover .....	10
(2) Objetivos .....	11
(3) Medidas a Implementar.....	13
(4) Metodologias e Planificação do Trabalho .....	15
4.1 - Metodologias.....	15
(5) Avaliação do Projeto Educativo.....	16
III – Projeto Curricular de Escola .....	17
Preâmbulo.....	17
(1) Projeto curricular de escola .....	18
(2) Metas.....	19
(3) Plano Estudos/Carga horária.....	19
(4) Plano de Acompanhamento pedagógico de turma.....	20
(5) O Plano Anual de Atividades.....	21
(6) Avaliação do Projeto Curricular Escola .....	22

## Filosofia do projeto

### Tema: “*Eu @braço o mundo*”

A educação baseada na **construção do conhecimento** é um dos pressupostos mais evidentes na filosofia educativa e nas metodologias do Externato de São Domingos. Isto significa que todos os projetos devem ser orientados considerando o Externato como espaço de aprendizagem para alunos, professores, pais e outros intervenientes. Na linha do pensamento de Vigotsky, Goodlad, Gardner, Bourdieu, Bernstein, o projeto educativo do Externato é acima de tudo um processo de aprendizagem **feito pela mão dos próprios alunos**, tendo em consideração os seus estádios de desenvolvimento cognitivo (Piaget) e as zonas de desenvolvimento/potencial (Vigotsky). Há que **dar espaço necessário à capacidade criadora** dos alunos e dos professores.

A **ideia de educação** promovida no Externato não está assim muito longe das chamadas **filosofias cognitivo-desenvolvimentistas**, associadas aos pressupostos de educação internacional. Existem formas conhecidas em que os alunos e os professores podem desenvolver **projetos mais abertos ao mundo de hoje** e às suas novas problemáticas: desde projetos humanitários, de ajuda aos mais necessitados, até à aprendizagem precoce de línguas, à promoção de diferentes culturas, em especial das menos conhecidas. As aprendizagens darão sempre mais atenção a algumas **competências/inteligências**, como a **linguística e a intra e interpessoal** (Gardner).

A aprendizagem precoce de línguas também deve ser tida em conta como uma oportunidade de ter acesso ao mundo dos outros (*sabe-se, hoje, que a aprendizagem precoce de línguas é também transferível para outras aprendizagens*). A filosofia do Externato não é alheia ao contributo de notáveis filósofos e sociólogos da educação. Neste sentido, está associada a uma **relação mais equilibrada entre afetos e aprendizagens; a uma promoção das aprendizagens a partir de outras fontes para além do manual escolar; às aprendizagens de descoberta; à criação de redes de intercâmbios com diferentes escolas; e a formas cooperativas de aprendizagem ligadas a projetos de**

**investigação.** A avaliação das competências dos alunos salienta a importância das correntes de aprendizagem e das **filosofias educativas** cognitivo-desenvolvimentistas que têm dado **destaque aos processos internos do aluno na sua aprendizagem.**

A missão do Externato realça assim a necessidade de estimular uma escola com uma identidade própria: baseada no conhecimento de outras línguas e na vivência das mais diversas expressões culturais. Faz parte da sua missão garantir que os seus alunos adquiram ao longo da escolaridade básica e secundária as seguintes competências / capacidades gerais:

1. capacidade de comunicação em diferentes contextos sociais e de hábitos de leitura / escrita regulares e autónomos na língua materna – português e também em inglês;
2. capacidade de comunicação em diferentes contextos linguísticos (português e inglês);
3. capacidade autónoma de pesquisa e de transformação da informação em novos conhecimentos;
4. capacidade de organização autónoma da vida pessoal e de trabalho;
5. capacidade de liderança e cooperação com os outros e de promoção de valores e atitudes próprios da educação de uma escola católica e aberta à sociedade;
6. capacidade de aplicar de forma crítica os conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais para responder a problemas simples e complexos do quotidiano;
7. capacidade de resolver problemas simples e complexos a partir da ponderação de diferentes escolhas e pontos de vista;
8. capacidade de gestão equilibrada do corpo (áreas de higiene / alimentar e atividades físicas);
10. capacidade de intervenção reveladora de uma consciência ecológica nas suas rotinas diárias e noutros contextos sociais;
11. Capacidade de aceitar regras e normas instituídas e respeito pela autoridade do professor.

O projeto educativo “Eu @braço o mundo” terá a duração de 2 anos.

## **I - Contexto e Identidade**

### **(1) A Instituição Religiosa: suas origens e evolução**

O Externato de S. Domingos foi fundado pela Congregação das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena. Esta instituição, seguindo o exemplo da sua fundadora, Teresa de Saldanha, cujo grande objetivo era formar na Fé, na Cultura, numa linha de Fraternidade, Responsabilidade, Solidariedade e Compromisso, criou em 1953 o Externato de S. Domingos.

As Irmãs de Santa Catarina de Sena estão na diocese de Leiria desde 1924, Colégio Nossa Senhora de Fátima. Mas a presença das Irmãs em Fátima data de 8 de agosto de 1939, Festa de S. Domingos - a pedido do senhor Bispo – D. José Alves Correia da Silva.

A Comunidade Religiosa residiu numa casa da Diocese. Decorridos alguns anos, esta pede à Congregação aquela casa para aí funcionar o Seminário e as Irmãs constroem o atual edifício, cujo projeto data dos anos quarenta.

Nos inícios dos anos cinquenta os tempos eram difíceis. A segunda grande Guerra Mundial terminara há meia dúzia de anos e tudo em Fátima respirava carência e pobreza.

A Congregação encerrara uma casa no Porto, de apoio a idosos e crianças desfavorecidas. Uma das Irmãs foi transferida para Fátima – a Ir. Benigna. Trouxe consigo o gosto, a paixão pelas crianças necessitadas. Começa a dar apoio escolar e a fornecer almoço aos meninos mais pobres de Fátima. Eram só rapazes.

Quando foi solicitada a licença ao senhor Bispo da Diocese para ser aberta uma escola para rapazes – uma vez que as Irmãs Doroteias tinham as meninas – o Senhor bispo pediu que os rapazes fossem Acólitos no Santuário, missão que esteve ao encargo do Externato de S. Domingos, aproximadamente trinta anos. Os meninos ajudavam à Missa nos dias da semana e aos domingos.

A Congregação pede ao Ministério da Educação a autorização para ter ali uma Escola. Surge o ALVARÁ do Externato de S. Domingos do Santíssimo Rosário com o nº1327 que data de 21 de Outubro de 1953 e diz: “ O Estabelecimento, cujo funcionamento é autorizado, pode receber 70 alunos, (sexo masculino) externos, para ministrar os seguintes cursos e com as seguintes lotações:

“Primário Elementar 70 (setenta), em regime de planos e programas oficiais. É sua diretora Maria da Conceição Faria de Oliveira (Irmã Benigna). Está situado na Cova de Iria-Fátima”. Ministério da Educação Nacional e Inspeção Superior do Ensino Particular, em 21 de outubro de 1953.” (Consta do livro A...alvará nº...1327)

Diversos averbamentos completam as etapas alcançadas pelo Externato. Em 2 de setembro de 1960 o Ministério fixa a lotação para 126 alunos.

A janeiro de 1972 foi autorizado ministrar o ensino infantil de ambos os sexos em regime de “coeducação”. O mesmo despacho autoriza “a título de experiência” ministrar o ensino primário também a alunos de ambos os sexos. A lotação passa a ser de 176, sendo 50 alunos da infantil e 126 do ensino primário.

Um outro despacho datado de 5 de novembro de 1981 fixa nova lotação para 216 alunos (90 Ensino Pré-Escolar e 126 Ensino Primário).

Por despacho do Sr. Diretor Regional de Educação de 24 de março de 2010 a lotação passou a ser de 47 crianças no Pré-Escolar e de 118 no 1º Ciclo.

Em maio de 2014 as Irmãs Dominicanas informam a comunidade educativa do encerramento do Externato de S. Domingos assegurando o ano letivo seguinte.

No seguimento desta decisão, a entidade titular do Externato de S. Domingos passa a ser o Centro de Estudos de Fátima (CEF), a partir do dia 1 de Setembro de 2015, tendo sido criadas e adaptadas as instalações num dos edifícios do CEF, iniciando o ano letivo 2015/2016.

## **(2) A Escola e o Meio Envoltente**

### **2.1 Caracterização da Escola**

O Externato de S. Domingos funciona num edifício distinto, inserido no Centro de Estudos de Fátima, situado na Moita Redonda -Cova de Iria, freguesia de Fátima, concelho de Ourém, distrito de Santarém.

O Externato de S. Domingos visa abranger alunos do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico e rege-se pelos currículos oficiais determinados pelo Ministério da Educação. Ao longo dos anos foi-se adaptando aos planos e programas oficiais, tendo sempre como filosofia a melhoria do seu ensino e adaptação à realidade local.

#### **2.1.1 Recursos Físicos**

A Escola é constituída por um único edifício. A área descoberta do imóvel está dividida em pátio coberto e descoberto. A escola tem acesso a todos os espaços físicos do Centro de Estudos de Fátima necessárias às atividades de enriquecimento curricular assim como à implementação do projeto educativo e do Plano Anual de Atividades.

A instituição funciona no rés-do-chão, e dispõe de refeitório, copa, casas de banho, sala polivalente, sala de expressão plástica, biblioteca, laboratório informático, sala de pré-escolar, dormitório, salas de aula, sala de professores e gabinete de atendimento aos pais.

As salas estão equipadas com diverso tipo de material didático e informático necessário à prática das diferentes áreas.

#### **2.1.2 Recursos Humanos**

O Externato de S. Domingos é orientado pelos seguintes órgãos:

- Uma **Direção Executiva**, à qual compete a administração e gestão nas áreas pastoral, administrativa, financeira e patrimonial;
- Uma **Coordenação Pedagógica**, que gere as áreas pedagógica e cultural, sendo assegurada pela Coordenadora Pedagógica;

- Um **Conselho Pedagógico** que coordena e supervisiona a orientação pedagógica e educativa do Externato, sendo constituído pela Coordenadora Pedagógica que o preside, pela direção executiva e pelo Corpo Docente;
- Um **Conselho de Docentes** é constituído pelos professores de 1.º Ciclo e pela educadora, a sua coordenação será assegurada pela coordenação pedagógica e as deliberações do conselho de docentes devem resultar de consenso dos professores que o integram.
- O **Corpo Docente** é constituído por quatro professores do 1.º Ciclo e uma educadora.

O **peçoal não docente** é formado por três auxiliares de Ação Educativa.

No ano letivo 2015/2016 estão matriculados onze alunos no pré escolar, dezanove no 1.º ano, treze no 2.º ano, dezasseis no 3.º ano e nove no 4.º ano totalizando 68 alunos.

Os alunos são provenientes dos concelhos de Ourém e concelhos limítrofes.

## 2.2 Caracterização do Meio Envolvente

O Externato de S. Domingos situa-se na Moita Redonda, Cova da Iria, pertencendo à freguesia de Fátima.

Em 1568 foi criada em Portugal a Paróquia de Fátima, ligada à Colegiada de Ourém e ao Arcebispado de Lisboa. Em junho de 1586 é integrada na Diocese de Leiria, que havia sido criada no ano de 1545.

Estas são algumas das datas de referência na história da Paróquia de Fátima, que tem como ex-líbris a Igreja Matriz. A Igreja mãe da paróquia nasceu com uma ermida a Nossa Senhora dos Prazeres. Refira-se a este propósito que o apelido Prazeres é muito vulgar por toda a freguesia, certamente porque havia a devoção de juntar ao nome próprio das crianças, na pia do batismo, o apelido com que era invocado e venerado o orago da freguesia, Nossa Senhora dos Prazeres.

Já possuindo a Igreja Paroquial, uma ermida de romaria e uma capela particular, a Paróquia de Fátima viu durante o século XVII serem edificadas três



ermidas públicas na Moita Redonda, no Montelo e em Boleiros. Este facto denota o desenvolvimento demográfico e também espiritual, que se sentia nesta paróquia que em meados do mesmo século possuía mais de duzentos fogos.

Referências históricas citam que a escassos meses depois do início da Primeira Guerra Mundial “em quase todas as freguesias de Ourém e seu concelho, se fazia a devoção do Rosário”. Em 1915 era noticiado num jornal de Leiria que a 2 de fevereiro desse ano, “na Igreja Paroquial de Fátima, 200 crianças recebiam a comunhão, pedindo a vitória das nossas armas em África”.

As Aparições em 1917 a 3 crianças: Lúcia de Jesus de dez anos, Francisco Marto de nove e Jacinta Marto de sete, modificaram aquele local. Moradores em Aljustrel ocupavam-se do pastoreio dos rebanhos dos seus pais. Nossa Senhora apareceu-lhes numa pequena propriedade dos pais da Lúcia, chamada Cova de Iria.

A partir daí a devoção à Virgem de Fátima nunca mais parou de crescer, em Portugal e no Mundo. É esta a origem e razão de ser da nossa cidade que do nada e do ermo se tem desenvolvido de forma impensável.

Turistas de todo o mundo deslocam-se a Fátima em peregrinações e em excursões, implorando ou dando graças à Virgem Maria.

De forma, desmedida e sem ordem está o comércio implantado. Não há esquina, nem rua da cidade que não venda objetos religiosos, a maior parte deles desprovidos de estética e beleza.

Fátima situa-se no maciço calcário estremo da Serra D’Aire. A Plataforma de Fátima encontra-se na parte setentrional do planalto de São Mamede. A topografia apresenta indecisa ondulação e é essencialmente marcada por colinas, geralmente de pequena dimensão e com forma de concha. A de maiores dimensões é a Cova da Iria.

Na área envolvente desta zona há uma série de pedreiras em plena exploração.

Fátima foi elevada à categoria de vila em 19 de agosto de 1977 e a Assembleia da República eleva-a à categoria de cidade em 4 de junho de 1997.

## II - A organização - escola

### (1) - Princípios e valores a promover

O Externato de S. Domingos:

- É uma Escola Católica que insere o seu projeto na missão Evangelizadora da Igreja, tendo como fim educar no Respeito, na Liberdade e na Responsabilidade.
- É uma escola que visa a **formação integral** dos seus alunos, procurando desenvolver neles os valores Cristãos, objetivo que orienta todas as suas atividades culturais, profissionais, recreativas, sociais e religiosas;
- É uma escola que promove a prática da vida cristã através das aulas de Educação Moral Religiosa e Católica e de alguns momentos de oração.
- É uma escola que pretende que os seus alunos, enquanto membros da comunidade, compreendam o **valor do estudo** e do trabalho em geral, e a eles se dediquem.

Porque a Escola quer que sejam estes os princípios que moldem toda a sua atividade, tudo fará para:

- estimular o desenvolvimento pessoal ao nível dos conhecimentos, das competências e atitudes, de modo que o educando aprenda a “andar pelos seus pés”, tendo para isso em conta a importância da escuta, do diálogo, da aceitação, da partilha, da obediência e respeito pela hierarquia, para culminar num enriquecimento mútuo.

- fomentar o empenho recíproco entre a Escola e a Família na arte de “educar e formar o coração”. Para isso estará sempre aberta à reformulação de conceitos e atitudes de modo a permitir uma relação harmoniosa no seu meio, e proporcionar um ambiente de sã convivência baseada na Verdade, tendo em atenção os problemas e a felicidade dos outros e lançando mão da Amizade, do respeito pela dignidade humana, da novidade e da solidariedade;

- fazer desabrochar as capacidades e aptidões próprias de cada um, em ordem à realização pessoal e à transformação familiar e da própria sociedade,

identificando-se com os Valores Cristãos, tais como o Bem, a Verdade, a Honestidade, o Perdão, a Alegria que conduzam à plena realização do homem como cidadão do mundo.

Que tudo isto proporcione o desenvolvimento da criatividade e de hábitos de persistência e gosto pelo trabalho, sem esquecer a descoberta do valor da norma, instrumento indispensável à sã convivência social.

Assim, espera o Externato de S. Domingos que o fruto de toda esta caminhada sejam crianças confiantes em si próprias, nas suas capacidades e na vida.

## **(2) Objetivos**

O Externato de S. Domingos visa alcançar os seguintes objetivos:

a) Assegurar uma formação geral comum a todos os alunos que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social;

b) Assegurar que nesta formação sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano;

c) Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios;

d) Proporcionar a aprendizagem de uma primeira língua estrangeira.

e) Proporcionar a aquisição dos conhecimentos basilares que permitam o prosseguimento de estudos, bem como facilitar a aquisição e o desenvolvimento de métodos e instrumentos de trabalho pessoal e em grupo, valorizando a dimensão humana do trabalho;

f) Fomentar a consciência nacional aberta à realidade concreta numa perspetiva de humanismo universalista, de solidariedade e cooperação

internacional;

g) Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade, da língua, história e cultura portuguesas;

h) Proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e socioafetiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação, quer no plano dos seus vínculos de família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante;

i) Proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária;

j) Fomentar o gosto por uma constante atualização de conhecimentos;

k) Participar no processo de informação e orientação educacionais em colaboração com as famílias;

l) Proporcionar em liberdade de consciência, a aquisição de noções de educação cívica e moral;

m) Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos.

Além destes objetivos, o Externato procura assegurar que todas as suas atividades pedagógicas, culturais, recreativas, sociais e religiosas sejam orientadas no sentido de desenvolver nos alunos as seguintes competências:

- Comprometimento e sentido de responsabilidade;
- Capacidade de decisão, planificação e avaliação;
- Espírito de investigação;
- Capacidade de relação e comunicação com os outros.

Pretende-se, pois, que com a conclusão do 1ºCiclo do Ensino Básico, os alunos sejam capazes de:

- Utilizar de forma adequada a Língua Portuguesa em diferentes situações de comunicação;
- Utilizar vocabulário próprio das diferentes áreas do saber para

expressar verbalmente o pensamento próprio;

- Interpretar acontecimentos e situações de acordo com os respetivos quadros de referência históricos, sociais e geográficos;
- Contribuir para a proteção do meio ambiente e para a preservação do património;
- Procurar uma atualização permanente face às constantes mudanças tecnológicas e culturais;
- Possuir hábitos de trabalho e métodos de estudo;
- Respeitar a diversidade cultural, religiosa ou outra;
- Cooperar com outros e trabalhar em grupo;
- Desenvolver hábitos de vida saudáveis.

### **(3) Medidas a Implementar**

Sem pretender uniformizar a prática pedagógica dos docentes mas partindo do pressuposto que apesar das diferenças individuais que distinguem os professores, as suas atitudes e comportamentos enquanto agentes educativos deverão ser concordantes, considera-se que a mesma atenderá aos seguintes requisitos:

- Articulação entre os vários anos do 1ºCiclo do Ensino Básico;
- Definição das competências essenciais por área e por ano de escolaridade;
- Implementação de estratégias de ensino diversificadas que visem a responsabilização e participação ativa dos alunos no processo de ensino aprendizagem, nomeadamente:
  - diálogo entre o professor e os alunos de forma a construírem o conhecimento em conjunto;
  - comunicação de estratégias;
  - confronto de opiniões;
  - construção de esquemas síntese da matéria;
  - construção individual de esquemas a partir de textos;
  - construção individual de textos a partir de esquemas;

- análise e comentário de textos, gráficos e imagens;
- observação e análise de diapositivos;
- visionamento de filmes ou documentários;
- trabalho individual na aula;
- trabalho em grupo na aula;
- debates;
- relatórios/resumos das aulas;
- Revisão de conteúdos programáticos de anos letivos anteriores, sempre que os novos conteúdos o exijam;
- Elaboração de fichas de aplicação e consolidação dos conteúdos revistos ou lecionados pela primeira vez;
- Orientação de trabalhos de grupo e trabalhos individuais escritos e da respetiva apresentação oral;
- Utilização da última aula de cada período para a realização da autoavaliação, dando abertura aos alunos para apresentarem sugestões de modo a melhorar o seu aproveitamento escolar ou clima da sala de aula, se for caso disso;
- Realização de visitas de estudo, encarando-as como meio de consolidar conhecimentos, de promover a interdisciplinaridade e de desenvolver nos alunos o espírito de camaradagem de entreajuda, de pontualidade e autodisciplina, valores essenciais, no âmbito de uma educação para a cidadania, bem como reforço dos laços afetivos fundamentais para uma boa relação pedagógica.

A avaliação final de cada período deve atender à progressão manifestada pelos alunos, deve assentar na diversificação dos instrumentos de avaliação e valorizar o trabalho realizado na aula (testes, fichas, trabalhos, relatórios, participação oral ou outra).

O comportamento e as atitudes deverão ser tidos em conta mas não deverão ser quantificáveis.

Os testes e as fichas de avaliação deverão ser orientados fundamentalmente para a compreensão, relação e interpretação dos conteúdos e não para a sua memorização, com o objetivo de promover uma aprendizagem significativa em detrimento de uma aprendizagem mecânica. Aliás a vontade de obter boas classificações não se deve sobrepor à aprendizagem;

A atuação dos restantes elementos da comunidade educativa junto dos alunos deverá pautar-se pelo diálogo, compreensão, tolerância e bom senso mas igualmente pela firmeza e justiça.

## **(4) Metodologias e Planificação do Trabalho**

### **4.1 - Metodologias**

A execução do Projeto Educativo será feita de modo integrado, com o recurso a práticas diferenciadas e a metodologias que tenham em consideração a Comunidade Escolar e os seus particulares interesses e capacidades.

O Projeto Educativo pretende assim:

- Estimular o desenvolvimento pessoal a nível dos conhecimentos, das competências e atitudes, contribuindo para o enriquecimento do educando como Ser.
- Promover o empenho recíproco entre a Escola e a Família.
- Fazer desenvolver as capacidades e aptidões específicas tendo em vista realização de cada um, sem se alhear do sentido do respeito de todos por todos.
- Fomentar a criação de espaços que favoreçam o diálogo e os contactos interpessoais.
- Dinamizar todos os recursos materiais que ajudem os alunos a aprender, a investigar e a utilizar a informação.
- Desenvolver atividades que promovam a formação contínua de docentes e não docentes.
- Facilitar a realização de atividades que favoreçam a concretização de novas aprendizagens.
- Apostar na abertura ao exterior como pólo de integração e desenvolvimento

da cidadania.

Todos estes aspetos têm como finalidade proporcionar o desenvolvimento da criatividade, do hábito e gosto pelo trabalho, sem esquecer a descoberta dos valores morais e sociais indispensáveis à convivência e harmonia com o próximo.

O alargamento do espaço educativo a outros ambientes de aprendizagem, que não exclusivamente o da sala de aula, ajudam as crianças a prepararem-se para o desempenho de papéis sociais e para a sua integração na comunidade, contribuindo, ainda, para a criação de um clima positivo na escola.

## **(5) Avaliação do Projeto Educativo**

A avaliação é entendida como um processo dinâmico e contínuo que envolve e implica a utilização de vários instrumentos e estratégias.

O processo de avaliação do projeto educativo vai decorrendo durante a realização do Plano Anual de Atividades, permitindo a sua análise e reformulação caso se considere necessário.

O Projeto Educativo, além das normas previstas e emanadas pelo Ministério da Educação, considera fundamentais os parâmetros que constam do Regulamento Interno, do Projeto Curricular de Escola, do Plano Anual de Atividades e dos Projetos Curriculares de Turma.

Pretendemos com este Projeto Educativo, promover a melhoria contínua da qualidade do ensino e educação prestados, criando as bases para o desempenho de uma cidadania ativa, consciente e participativa.

Aspiramos também a valorização do nosso Externato, como local de fé, formação, cultura e ensino, capaz de responder às constantes solicitações e mudanças da nossa sociedade.

É assim necessário que este Projeto Educativo conte com o compromisso e empenho de toda a Comunidade Educativa, da verdadeira ligação entre os diferentes elementos e do desejo de cada um em particular e, de todos em geral.



### **III – Projeto Curricular de Escola**

#### **Preâmbulo**

*“Educar é formar o espírito, o coração e a inteligência”- (Teresa de Saldanha)*

A escola deverá favorecer o desenvolvimento global e equilibrado da criança, nos aspetos intelectual, socioeducativo, psicomotor e cultural que lhe possibilite, no futuro, desempenhar um papel mais ativo e responsável na sociedade. Assim, a sua instrução, sociabilização e estimulação são funções inerentes à missão de escola.

Sendo o Externato de S. Domingos uma Escola Católica, as funções acima mencionadas são exercidas no seio de princípios e valores cristãos partilhados por toda a comunidade educativa.

A elaboração de um plano que abranja toda a escola enquanto organização, que contemple os objetivos pretendidos pela instituição e que procure dar coerência e unidade à prática educativa nela desenvolvida, tendo por finalidade, torná-la mais funcional e eficaz em termos educativos e favorecer a aprendizagem e a formação dos seus alunos, promovendo o seu desenvolvimento pessoal e social, constituem as principais razões que estão no âmago deste Projeto Educativo.

## (1) Projeto curricular de escola

A maior parte das **aprendizagens** promovidas no ESD aparecem **organizadas em disciplinas ou áreas disciplinares** articulados em torno de 3 ideias fundamentais:

1. saberes disciplinares;
2. áreas e competências transversais promotoras do desenvolvimento;
3. formas de aceder ao conhecimento, de ensinar e de aprender.

A proposta de estrutura curricular da escola, que dá particular enfoque à aprendizagem da língua inglesa, resultará do equilíbrio destes três aspetos e da sua articulação com as aprendizagens ou competências gerais que devem ser sempre adquiridas pelos alunos em cada ciclo de estudos.

Assim, desde o Jardim de Infância, as disciplinas de Português e Inglês têm um lugar de destaque por se tratar de disciplinas que promovem importantes **competências de comunicação** e formas de acesso ao mundo dos outros. Essas são competências importantíssimas numa escola que se quer aberta para o mundo.

A disciplina de lógica e programação entendida como a nova alfabetização, pretende desenvolver competências tecnológicas fundamentais para o sucesso futuro dos nossos alunos.

A disciplina de Filosofia para Crianças organiza aprendizagens em torno de uma outra prioridade que visa desenvolver o **raciocínio autónomo, crítico e criativo**, e promover as **inteligências intra e interpessoais**. Neste espaço, aprendem a pensar e a questionar o mundo que os rodeia. A **expressão dramática** poderá fechar este ciclo de aprendizagens específicas de um projeto de educação em que desde muito cedo, as crianças devem aprender a falar em público e a desenvolver lógicas de pensamento articuladas.

Desde o Jardim de Infância e ao longo da escolaridade, é dada particular atenção ao **domínio da linguagem oral e escrita**, ao domínio da **matemática**, à **expressão musical**, à **expressão motora**, às **artes**, e acima de tudo à **educação dos alunos dentro do ideário humanístico-cristão das escolas católicas**. Muitas dessas competências são transversais, aparecem no *corpus* curricular organizadas em forma

de disciplinas, outras estão também inseridas nas chamadas áreas curriculares não disciplinares, ou nas áreas de enriquecimento.

Os clubes são uma das áreas mais interessantes de seguir e com mais tradição no projeto de escola. Aliás, o projeto de educação do ESD, pressupõe a existência de clubes. Ou melhor: pressupõe a existência de **áreas de aprendizagem de livre opção**, criadas a partir dos interesses dos alunos. Nesse espaço, funcionarão os diversos **clubes**, que contribuem para o **desenvolvimento das inteligências** (Gardner) quinestésica, espacial, naturalista, musical e intra e interpessoais.

## (2) Metas

As metas curriculares para as disciplinas do ensino básico, constituem orientações para a atividade docente, sendo utilizadas como instrumentos orientadores as planificações curriculares.

Relativamente ao Pré – escolar toda a atividade é organizada tendo em conta as orientações emanadas no documento elaborado pelo Ministério da Educação.

## (3) Plano Estudos/Carga horária

A carga horária das diferentes áreas disciplinares do primeiro ciclo está de acordo com as orientações do decreto lei n.º 176/2014 de 12 de dezembro. Assim sendo encontra-se distribuída da seguinte forma:

<b>COMPONENTE LETIVA – 1º e 2º Ano</b>		
<b>Componentes do currículo</b>	<b>Abrev.</b>	<b>Carga horária semanal</b>
Português	Port	7,5h
Matemática	Mat	7,5h
Estudo do Meio	EM	3h
Apoio ao Estudo	AE	2h
Expressões Artísticas	ExpA	2h
Expressões Físico Motora	EXPFM	1h
Oferta Complem. – Algoritmia	OC	1
Educ. Moral Religiosa e Católica	EMRC	1
<b>ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES</b>		
Inglês	Ing	1 h
Filosofia	Fil	1 h
EFM - Natação	Nat	1h

<b>COMPONENTE LETIVA – 3º e 4º Ano</b>		
Componentes do currículo	Abrev.	Carga horária semanal
Português	Port	7,5h
Matemática	Mat	7,5h
Estudo do Meio	EM	3h
Apoio ao Estudo	AE	2h
Expressões Artísticas	ExpA	2h
Expressões Físico Motora	EXPFM	1h
Oferta Complem. – Algoritmia	OC	1
Educ. Moral Religiosa e Católica	EMRC	1
Inglês	Ing	2h
<b>ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES</b>		
Filosofia	Fil	1 h
EFM - Natação	Nat	1h

As áreas de conteúdo do ensino pré-escolar estabelecem uma referência geral a considerar no planeamento e avaliação das situações e oportunidades de aprendizagem.

Distinguem-se três áreas de conteúdo, sendo que se podem subdividir em domínios.

Área da Formação Pessoal e Social	
Área da Expressão e Comunicação	Domínio da expressão dramática
	Domínio da Expressão motora
	Domínio da expressão plástica
	Domínio da Expressão musical
	Domínio da abordagem oral e abordagem à escrita
Domínio da matemática	
Área do conhecimento do mundo	

#### **(4) Plano de Acompanhamento pedagógico de turma**

O Plano de Acompanhamento pedagógico de Turma deve filiar-se ao Projeto Educativo e conseqüentemente ao Projeto Curricular de Escola subordinando-se aos

seus objetivos e orientações. Deverá igualmente adequar-se às características próprias da turma e dos alunos que a constituem. A elaboração do Plano de Acompanhamento Pedagógico de Turma é da responsabilidade do professor titular assim como a avaliação/reformulação do mesmo.

### **(5) O Plano Anual de Atividades**

As formas de operacionalização dos projetos e atividades curriculares e de cariz religioso, cultural e desportivo, a desenvolver durante o ano letivo em consonância com o Projeto Educativo da Escola, serão condensadas num documento – o Plano Anual de Atividades. Este integrará para cada atividade/ação, os seguintes elementos:

- definição dos objetivos a alcançar;
- identificação do responsável/dinamizador e destinatários;
- previsão dos recursos materiais necessários;
- identificação das etapas a percorrer e respetivos prazos;
- avaliação dos resultados obtidos;

Enquanto complemento do Projeto Educativo de Escola, o Plano Anual de Atividades não será, contudo um documento rígido e estático. Embora cumprindo a sua função orientadora e de articulação entre as diferentes ações, será flexível, a fim de que, durante a sua execução, possa comportar algum reajustamento, sempre que necessário e justificado para atingir os objetivos com a máxima eficácia.

À medida que o Plano Anual de Atividades se for concretizando, a Escola organizará um arquivo de imagens fotográficas e de vídeos sobre as suas atividades pedagógicas e educativas, que constituirá uma referência importante para o conhecimento da vida escolar desta instituição.

Nos diferentes momentos de avaliação e final de ano, cada elemento de trabalho apresentará o balanço das atividades que coordenou, e far-se-á a avaliação do Plano Anual Atividades.

## **(6) Avaliação do Projeto Curricular Escola**

A avaliação é um elemento fundamental do projeto pois permite-nos obter dados concretos relativamente à implementação do mesmo.

A avaliação decorrerá em conjunto com a avaliação do Projeto Educativo de Escola e Regulamento Interno utilizando como instrumentos de controlo e análise os resultados escolares obtidos, o cumprimento do plano anual de atividades e as atas das reuniões.